

que se chama aqui malagueta ou, por outra, p. que o pariu (a ele)". Prosseguia, descrevendo a figura de May, em linguagem chula, destacando as suas deficiências físicas. Entrava a descrever o lar da vítima, acusando-a de deixar mulher e filhos "fazer o que lhes parece". Denunciava May como tendo aceito suborno e como responsável por furto de papéis ao conde de Funchal, quando de sua estada na Inglaterra⁽³²⁾.

May cometeu a fraqueza de pretender alcançar do imperador desmentido quanto à autoria da verrina. Para isso, fez circular a *Malagueta Extraordinária* nº 2, a 5 de junho, em que atacava a direita, mostrando a vilania das "tenebrosas devassas privativas e secretas" de novembro, decorrência do golpe ministerial de 30 de outubro, verberando a supressão da liberdade de imprensa. A reação não se fez esperar e ocorreu na noite seguinte. Conta-a o próprio May:

"Que tendo eu esperado toda a tarde pela visita prometida do ex-ministro (José Bonfácio), anoiteceu; e achando-se em minha casa algumas pessoas de fora, e tendo saído a visitas para a cidade a minha mulher, com alguns de meus filhos, mandei a minha gente que servissem o chá, conservando-me todo esse tempo pronto a receber a visita do ex-ministro; e que poucos minutos depois do chá, estando ainda em minha casa e comigo na mesma sala o cirurgião da Academia dos Guardas-Marinhas Antônio José da Silva Calado e o padre Luís Lobo Saldanha, vigário de São Sebastião, entraram de repente na sala em que nos achávamos alguns homens que o tempo não permitiu contar; e declararam muito especialmente que eles levavam espadas nuas e paus grossos que eu vi, e com os quais perpetraram em minha pessoa o massacre que constou de grande primeiro golpe de espada que foi parado no castiçal, e na mão esquerda, e do qual resultou o aleijão e ferida aberta que ainda hoje conservo, de mais cinco golpes ou cutiladas, maiores e menores, na cabeça, que se me deram enquanto as luzes se não apagaram, além de dez ou doze contusões violentas no pescoço e corpo, de que resultou também o aleijão do dedo índice da mão direita; e isto além da rutura que me sobreveio com os esforços que eu fiz

(32) "Realmente, mal se pode imaginar tanta torpeza. O intróito é uma descrição física da vítima, nas dimensões de cujo nariz se encontravam os motivos da predileção que lhe votava o conde de Galveas, assunto que adiante repisa em termos impossíveis de repetir ou mascarar. O nome indígena da pimenta, chamada também bacupari, servia para nojento trocadilho, acompanhado de frase chula e indecente e era aproveitado para indicar a pessoa a quem o autor mandava ao jornalista dirigir-se. A sua família não era poupada, nem mulher, nem filhos. O ataque era uma represália, por ter ele querido desacreditar o ministério, principalmente a José Bonifácio, cujo elogio é feito pelo autor, a quem causa indignação May ter pretendido responsabilizar aquele ministro por atos despóticos, entre os quais a perseguição de Ledo e seus amigos". (Tobias Monteiro: *História do Império. A Elaboração da Independência*, Rio, 1927, pág. 841.)